



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 6

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 6

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-878-6 DOI 10.22533/at.ed.786192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume VI aborda a publicações que envolvem aspectos relativos à variadas questões de Saúde Pública no Brasil nos diferentes níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica até a assistência hospitalar.

Nesse contexto, a obra traz pesquisas sobre a assistência à diversas morbidades, sendo elas relacionadas ao aparelho cardiovascular, doenças infectocontagiosas, doenças crônicas, oncologia, além de estudos sobre dependência química, suicídio, acidentes de trânsito, dentre outros. Os estudos realizados contribuem para melhor entendimento acerca dos maiores enfrentamentos no que diz respeito a alguns dos principais problemas de Saúde Pública existentes no Brasil. Dessa forma, fornecem informações para elaboração de estratégias com finalidade de prevenção de doenças e agravos bem como para a promoção da saúde.

Portanto, este volume é dedicado aos profissionais atuantes nos serviços de saúde, com intuito de aprimorar seus conhecimentos e fornecer atualização de informações tão relevantes no cenário de Saúde Pública brasileiro. É dedicado também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer informações relevantes para o fortalecimento e aprimoramento dos Programas de Saúde Pública vigentes no Brasil e, assim, melhorar cada vez mais os indicadores em saúde do país.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO	
Hidyanara Luiza de Paula	
Amanda da Silva Bezerra	
Viviane Milena Duarte dos Santos	
Kleviton Leandro Alves dos Santos	
Thayse Barbosa Sousa Magalhães	
Ana Karla Rodrigues Lourenço	
Bruno Barbosa da Silva	
Italo Fernando de Melo	
Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira	
Neíde Fernanda de Oliveira Silva	
Sandra Mirthinielle Oliveira da Silva	
Tamiris de Souza Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.7861923121	
CAPÍTULO 2	5
IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira	
Camila Aparecida de Oliveira Alves	
Herika do Nascimento Lima	
Jenyffer Dias de Oliveira	
Maria Da Glória Freitas	
Cicera Alves Gomes	
Anie Deomar Dalboni	
Régina Cristina Rodrigues Da Silva	
Silvana Pereira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.7861923122	
CAPÍTULO 3	11
ESTADO DEMOCRÁTICO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA GARANTIAS DOS DIREITOS À SAÚDE PÚBLICA	
Mleudy Layenny da Cunha Leite	
Maria do Carmo Raposo	
DOI 10.22533/at.ed.7861923123	
CAPÍTULO 4	18
FOSFOETANOLAMINA EM FOCO: O QUE A MÍDIA DIVULGOU SOBRE O “MEDICAMENTO” PARA TRATAMENTO DO CÂNCER	
Laura Beatriz Sousa de Jesus Martelletti	
Graziani Izidoro Ferreira	
Dirce Bellezi Guilhem	
DOI 10.22533/at.ed.7861923124	
CAPÍTULO 5	30
IMPACTO DOS EFEITOS COLATERAIS NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM LEUCEMIA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	
Amanda Fonseca Baviera	
Juliana Maria de Paula Avelar	
Laís Reis Siqueira	

Sterline Therrier
Camila Mendonça Lopes
Namie Okino Sawada

DOI 10.22533/at.ed.7861923125

CAPÍTULO 6 42

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E ALÉRGICAS E SUA ASSOCIAÇÃO A ÁCAROS DE AMBIENTE DOMICILIAR: ALGUMAS REFLEXÕES

Paula Michele Lohmann
Noeli Juarez Ferla
Guilherme Liberato da Silva
Paulo Roberto Vargas Fallavena
Arlete Eli Kunz da Costa
Camila Marchese
Gabriela Laste
Laura Roos
Jheniffer Otilia Costa

DOI 10.22533/at.ed.7861923126

CAPÍTULO 7 53

ESTUDO DAS ATIVIDADES FUNCIONAIS DE VIDA DIÁRIA EM PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS RARAS

Vivian Susi de Assis Canizares
Naime Oliveira Ramos
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Jorge Domingos de Sousa Filho
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Thaynara Naiane Castro Campelo

DOI 10.22533/at.ed.7861923127

CAPÍTULO 8 64

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E A MENSURAÇÃO DA INCIDÊNCIA E INTENSIDADE DA DOR COMO QUINTO SINAL VITAL

Simone Regina Alves de Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.7861923128

CAPÍTULO 9 77

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nara da Silva Marisco
Guilherme Maidana Zanard
Graziani Maidana Zanardo
Giovani Sturmer
Kelly de Moura Oliveira Krause
Caroline Moraes Ferreira
Maicon Alves da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.7861923129

CAPÍTULO 10 91

IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Marcella Gabrielle Betat

Arthur Saul Santiago
Miriam da Silveira Perrando
Márcia Aparecida Penna
Helena Carolina Noal
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira
Rhea Silvia de Avila Soares
Tanise Martins dos Santos
Vera Regina Real Lima Garcia
Valdecir Zavarese da Costa
Suzinara Beatriz Soares de Lima
Alexsandra Micheline Real Saul-Rorato

DOI 10.22533/at.ed.78619231210

CAPÍTULO 11 101

INDICADORES MICROBIOLÓGICOS E FÍSICO-QUÍMICOS DO REPROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS FLEXÍVEIS: LIMPEZA MANUAL

Lissandra Chaves de Sousa Santos
Evandro Watanabe
Karen Vickery
Denise de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.78619231211

CAPÍTULO 12 112

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Claudio Roberto Farias Barbosa
Erlane Nunes de Andrade
Mariane Araújo Ramos
Maurício José Cordeiro Souza
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.78619231212

CAPÍTULO 13 126

ÍNDICE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E SUA RELAÇÃO COM OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Glauciely do Nascimento Pereira
Vânia Paula Stolte Rodrigues
Cátia Cristina Valadão Martins
Janaina Michelle Oliveira do Nascimento
Eluana Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.78619231213

CAPÍTULO 14 136

ÓBITOS POR LESÃO AUTOPROVADA NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 39 ANOS EM MATO GROSSO DO SUL

Jhonatan Ovando
Leilson Nunes Santana
Rafaela Palhano Medeiros Penrabel
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.78619231214

CAPÍTULO 15 144

NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UTI PEDIÁTRICA

Francisco Rodrigues Martins
Francisco Hilângelo Vieira Barros
Antônia Gomes de Olinda
Mirelle Salgueiro Morini

DOI 10.22533/at.ed.78619231215

CAPÍTULO 16 151

O REGISTRO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DA TUBERCULOSE

Marília Cattozatto dos Reis
Sílvia Helena Figueiredo Vendramini
Anneliese Domingues Wysocki
Maria de Lourdes Sperli Galdes Santos
Maria Amélia Zanon Ponce

DOI 10.22533/at.ed.78619231216

CAPÍTULO 17 163

O TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

Vera Gardênia Alves Viana
Maysa Ferreira Martins Ribreiro

DOI 10.22533/at.ed.78619231217

CAPÍTULO 18 176

LESÕES NO TRÂNSITO E USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLETA

Jerusa da Silva Vaz
Adriana Alves Nery
Érica Assunção Carmo
Rafaela Almeida da Silva
Juliana da Silva Oliveira
Tatiane Oliveira de Souza Constâncio
Quézia Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.78619231218

CAPÍTULO 19 185

PERFIL DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS II

Natália Hickembick Zuse
Leila Mariza Hildebrandt

DOI 10.22533/at.ed.78619231219

CAPÍTULO 20 198

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRES EM MOTOCICLISTAS E AUTOMÓVEIS EM CAMPO GRANDE/MS

Edileuza Medina de Oliveira
Vania Paula Stolte Rodrigues
Rômulo Botelho Silva
Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill
Cátia Cristina Valadão Martins Rosa

DOI 10.22533/at.ed.78619231220

CAPÍTULO 21 210

TRADIÇÕES, COSTUMES E VIVÊNCIAS RIBEIRINHAS HISTÓRICAS – UM OLHAR ATENTO PARA O OUTRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

[Queren Hapuque Delaquila Machado Pedreira](#)

[Glaucia Valente Valadares](#)

[Fernanda Moreira Ballaris](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231221

CAPÍTULO 22 221

TERAPIA COMUNITÁRIA COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO DA ENFERMEIRA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

[Tâmara da Cruz Piedade Oliveira](#)

[Laís Chagas de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231222

CAPÍTULO 23 233

PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

[Maria Ancelma de Lima e Silva](#)

[Amanda Vilma de Oliveira Lacerda](#)

[Ana Carolina Oliveira de Freitas](#)

[Maiara Bezerra Dantas](#)

[Karina Ellen Alves de Albuquerque](#)

[Francisco Ayslan Ferreira Torres](#)

[Milena Silva Ferreira](#)

[Bruna Letícia Olimpio dos Santos](#)

[Sara Éllen Rodrigues de Lima](#)

[Adriana de Moraes Bezerra](#)

[Natana de Moraes Ramos](#)

[Naanda Kaanna Matos de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231223

CAPÍTULO 24 245

NECESSIDADES BÁSICAS AFETADAS E QUALIDADE DE VIDA EM HOMENS EM CIRURGIA ONCOLÓGICA

[Ana Angélica de Souza Freitas](#)

[Maria José Coelho](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231224

CAPÍTULO 25 256

O USO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM UM PACIENTE COM LESÕES POR PRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO

[Ana Paula de Magalhães Barbosa](#)

[Claudia Labriola de Medeiros Martins](#)

[Maria Lúcia Ferreira dos Santos Fernandes Filha](#)

[Rachel Cardoso da Silva](#)

[Rosemary Bacellar Ferreira de Lima](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231225

CAPÍTULO 26 261

TERAPIA COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTE ORIUNDO DA UTI

[Margarete Carréra Bittencourt](#)

[Rosana do Nascimento Rodrigues](#)

Vanessa Diellen Pinto Ferreira
Anny Nayara Barros Garcia
Flavia Renata Neves Costa

DOI 10.22533/at.ed.78619231226

CAPÍTULO 27	276
RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE LABORAL E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO	
Aloma Renata Ricardino Maria Gorette dos Reis Marisa Dias Rolan Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.78619231227	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

ÓBITOS POR LESÃO AUTOPROVADA NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 39 ANOS EM MATO GROSSO DO SUL

Data de aceite: 27/11/2019

Jhonatan Ovando
Leilson Nunes Santana
Rafaela Palhano Medeiros Penrabel
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Vania Paula Stolte Rodrigues

RESUMO: Introdução: A lesão autoprovocada é caracterizada como uma forma consciente e intencional de provocar dano a si próprio e até a morte, com o objetivo de fugir de uma situação de tristeza intensa. **Objetivo:** Identificar as principais causas de lesão autoprovocada em Mato Grosso do Sul. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa com dados provenientes do Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Foram incluídas na pesquisa as cinco mais frequentes causas de óbito por lesão autoprovocada ocorridas no período de 2010 a 2014 em residentes de Mato Grosso do Sul na faixa-etária de 10 a 39 anos de idade. **Resultados:** O enforcamento ou sufocação é a causa mais acometida em suicídios com o predomínio no sexo masculino no grupo etário de 20-39 anos. **Conclusão:** A mortalidade por suicídio tem como tendência um crescimento preocupante, gerando um impacto a vida da vítima, dos familiares e a

toda sociedade, por isso a necessidade de programas que atuem de forma preventiva, e que tenham como principal foco não só os indivíduos com maior vulnerabilidade, mas sim toda a população.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, Lesão autoprovocada, Tentativa de Suicídio.

INTRODUÇÃO

A lesão autoprovocada é caracterizada como uma forma consciente e intencional de provocar dano a si próprio e até a morte, com o objetivo de fugir de uma situação de tristeza intensa. Geralmente a pessoa sente uma grande necessidade de aliviar o constante sofrimento causado por causas externas, utilizando meios letais como mecanismo de alívio para dor emocional de forma consciente e intencional (BRASIL, 2014).

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde em 2012 aproximadamente 804 mil pessoas morreram em todo o mundo devido ao suicídio. A cada 100 mil habitantes 11,4 morreram devido ao suicídio por ano, sendo 15 para homens e 8 para mulheres. A cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio e a cada três segundos há uma tentativa de tirar a própria vida (OMS, 2014).

No Brasil a taxa de suicídio é bem elevada, ocupando o oitavo lugar no ranking mundial em números de suicídio. Em 2012 foram confirmadas 11.821 mortes que resultaram em aproximadamente 30 mortes por dia no Brasil, sendo que destes 9.198 são homens e 2.623 são mulheres. De acordo com os dados de 2000 a 2012 houve um aumento considerável de 10,4 % na quantidade de mortes, tendo um aumento de 30% na população jovem (BRASIL, 2014).

Os motivos que levam o indivíduo a querer tirar a própria vida podem variar de acordo com os fatores que podem ocorrer ao longo da vida, como relacionamentos tanto familiares quanto amorosos, problemas de ordem financeira, situações de perda, frustração, doenças físicas como câncer, HIV, depressão e sofrimento emocional são os mais comuns dentre os motivos que levam o suicídio (LÉON; BARROS, 2003).

Mato Grosso do Sul é o terceiro estado em óbitos por lesão autoprovocada, tendo uma taxa de 8,1 óbitos a cada 100 mil habitantes. Segundo o Ministério da Saúde (2016), nos últimos 10 anos o número de suicídio entre jovens aumentou 40 %.

Desta forma, este estudo tem como objetivo conhecer o quantitativo de óbitos por lesão autoprovocada em Mato Grosso do Sul na faixa etária de 10 a 39 anos, bem como identificar os principais recursos utilizados para este fim.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa com dados secundários obtidos por meio da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) disponível no endereço <http://tabnet.datasus.gov.br>, sobre óbitos por lesões autoprovocadas em residentes do Estado de Mato Grosso do Sul. A Classificação Internacional de Doenças 10ª Revisão (CID-10) apresenta 25 causas de lesões autoprovocadas (X60 a X84), porém para a seleção dos tipos de lesões estudadas, optou-se pelas que representaram as cinco causas de maior frequência, sendo elas:

- X70: Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação
- X61: Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a drogas anticonvulsivantes (antiepilépticos) sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos não classificados em outra parte
- X72: Lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de arma de fogo de mão
- X60: Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a analgésicos, antipiréticos e anti-reumáticos, não-opiáceos

- X80: Lesão autoprovocada intencionalmente por precipitação de um lugar elevado

O período estudado foi de 2010 a 2014 totalizando cinco anos. Ao interesse do pesquisador, optou-se por estudar a faixa-etária de 10 a 39 anos de idade.

Para o cálculo de Proporção de Óbitos por tipo de lesão autoprovocada foram utilizados o total de óbito por tipo de lesão e o total de óbitos por lesão autoprovocada no mesmo período.

Por se tratar de um estudo que utilizou informações disponibilizadas publicamente, não foi necessária aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 observa-se o número de óbitos por lesão autoprovocada que ocorreram no período de 2010 a 2014, totalizando 851, sendo que destes, 777 (75%) ocorreram devido a lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação, 17(1,6%) ocorreram devido à lesão autoprovocada intencionalmente por precipitação de um lugar elevado totalizando, 15 (1,4%) ocorreram devido a intoxicação por exposição intencional a drogas anticonvulsivantes (antiepilépticos) sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos não classificados em outra parte, 24(2,3%) foram por intoxicação por exposição intencional a pesticidas e por último 18 (1,7%) óbitos por lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de arma de fogo de mão.

Óbitos Por Tipo de Lesão Autoprovocada Por Ano											
CID-10	X70		X80		X61		X68		X72		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	N	%	
2010	149	14.4	3	0.2	3	0.2	7	0.6	3	0.2	165
2011	144	13.9	4	0.3	3	0.2	5	0.4	8	0.7	164
2012	159	15.3	3	0.2	3	0.2	6	0.5	2	0.19	173
2013	171	16.5	1	0.09	3	0.2	5	0.4	3	0.2	183
2014	154	14.8	6	0.4	3	0.2	1	0.09	2	0.19	166
Total	777	75%	17	1.6%	15	1.4%	24	2.3%	18	1.7%	851

Tabela I – Óbitos por lesão autoprovocada distribuídos por Ano e CID em Mato Grosso do Sul de 2010 à 2014.

Fonte: DataSUS, 2017.

Observou-se ainda que o óbito por enforcamento foi predominante durante todo o período estudado.

Para Souza (2002), os métodos que levam o paciente ao suicídio dependem muito do lugar e do histórico desta determinada região. Na Tabela 1, observa-se que os óbitos por enforcamento ocorreram em maior frequência (75% dos casos), corroborando com outros estudos que também colocam esse método como mais utilizado possivelmente pela facilidade de acesso quando comparado a outras formas como envenenamento, arma de fogo, precipitação de lugar elevada, que apresentam participação mais discreta (SCHMITT, 2008). Os métodos mais frequentes que um indivíduo utiliza para se auto-lesionar, podem variar de acordo com a cultura e o acesso que se tem a eles. Gênero e faixa etária também exercem influência, como a população indígena que sofre com as mudanças em seu território e a discriminação, entre outros, que favorecem estes indivíduos ao suicídio.

FAIXA ETÁRIA	ANO									
	2010		2011		2012		2013		2014	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
X-70										
10-14	09	7.9	06	5.6	09	7.5	08	6.7	5	4.1
15-19	26	22.8	19	17.7	27	22.6	35	29.6	27	22.5
20-29	41	35.9	42	39.2	42	35.2	31	26.2	50	41.6
30-39	28	24.5	30	28	35	29.4	32	27.1	29	24.1
X-80										
10-14	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
15-19	--	--	--	--	--	--	--	--	01	0.83
20-29	--	--	--	--	--	--	01	0.8	02	1.66
30-39	02	1.7	01	0.9	01	0.8	--	--	03	2.5
X-61										
10-14	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
15-19	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
20-29	01	0.8	--	--	01	0.8	--	--	01	0.83
30-39	02	1.7	02	1.8	01	0.8	01	0.8	01	0.83
X-68										
10-14	--	--	01	0.9	--	--	--	--	--	--
15-19	--	--	01	0.9	01	0.8	01	0.8	--	--
20-29	01	0.8	01	0.9	--	--	02	1.6	--	--
30-39	01	0.1	01	0.9	01	0.8	01	0.8	--	--
X-72										
10-14	--	--	--	--	----		--	--	--	--
15-19	--	--	01	0.9	--	--	--	--	01	0.83
20-29	03	2.6	--	--	01	0.8	03	2.5	--	--
30-39	--	--	02	1.8	--	--	--	--	--	--
Total:	114	11%	107	10%	119	12%	118	11.4%	18	1.4%

Tabela II – Distribuição das principais causas de lesão autoprovocada de acordo com a faixa etária e ano.

Fonte: DataSUS, 2017.

Embora o sistema utilizado para a coleta dos dados dessa pesquisa seja um sistema de informação importante e bem conceituado, é importante ressaltar que o tema suicídio tem muitos estereótipos e é de difícil entendimento devido à amplitude de suas causas, fazendo com que se possa refletir se de fato todos os óbitos por essa causa foram realmente notificados e registrados de forma correta. O tabu que envolve o tema pode fazer com que famílias não concordem com a revelação da causa do óbito.

Na Tabela II observa-se que 223 (21%) óbitos ocorreram em indivíduos de 20-29 anos, totalizando o maior número dos casos, na faixa etária de 30-39 anos ocorreram 174 (16%), de 15-19 anos ocorreram 139 (13%), e de 10-14 anos ocorreram 38 (3%).

O aumento de casos na idade entre 20-29 anos pode estar relacionado à transição entre jovem/adulto, onde se deparam com grandes responsabilidades, cobranças internas e externas, desemprego, o estresse econômico e a instabilidade familiar, que às vezes dificultam o processo de entendimento deste período, ocasionando sintomas de impotência, fraqueza, solidão, onde o indivíduo enxerga a morte como resolubilidade para todos os enfrentamentos da vida (MENEGHEL, 2004).

Pordeuset al. (2002) em seu estudo também encontraram as faixas etárias de Jovem/Adulto como as que apresentavam mais altas taxas de suicídio na cidade Salvador-BA. Uma pesquisa realizada em Ribeirão Preto-SP por Vansan (1999) concluiu que cerca de 40,6 % dos casos é de jovens de 20-29 anos.

Óbitos Por Tipo de Lesão Auto-Provocada – Sexo										
CID-10	X70		X80		X61		X68		X72	
Ano	Nº		Nº		Nº		Nº		Nº	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2010	120	29	2	1	1	2	5	2	3	0
2011	120	24	4	0	2	1	2	4	5	3
2012	128	31	3	0	0	3	4	2	2	0
2013	136	35	1	0	0	3	3	3	4	0
2014	122	32	4	2	2	1	0	1	1	1
Total	626	151	14	3	5	10	14	12	15	4
%	60%	14%	1.3%	0.29%	0.4%	0.9%	1.3%	1.1%	1.4%	0.3%

Tabela III – Proporção de Lesão Autoprovocada de acordo com o Sexo em Mato Grosso do Sul de 2010 a 2014.

Fonte: DataSUS, 2017.

Observou-se que a lesão autoprovocada por enforcamento ou sufocação foi predominante no sexo masculino 626 (79%).

Nos casos de óbitos por precipitação de um lugar elevado o sexo masculino (1,3%) permanece com os números mais elevados que as mulheres (0,29%).

A auto-intoxicação por e exposição, intencional, a drogas anticonvulsivantes (antiepilépticos) sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos não classificados, acometem mais as mulheres (0.9%) óbitos que os homens (0.4%). Auto-intoxicação por exposição intencional a pesticidas representou 1.3% dos casos em homens e 1.1% nas mulheres. Por último, a causa por lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de arma de fogo de mão que acometem até 3 vezes mais o homem, sendo um sendo um total de 1.4% e nas mulheres 1.1%.

Em relação ao gênero, este estudo revela que a taxa de mortalidade por suicídio é maior entre os homens. Segundo LOVISI (2006) apesar das mulheres serem propensas a tentar o suicídio mais vezes, os homens obtêm êxitos mais frequente revelando que os homens possuem uma intenção de morte mais forte e por isso tendem a usar métodos mais letais. Para as mulheres, o uso abusivo de drogas anticonvulsivantes (antiepilépticos) sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos como método de suicídio é socialmente mais aceito do que para os homens. Os homens acabam utilizando mais outros métodos, como a arma de fogo.

Para Marin-Leon e Barros (2003), em pesquisa realizada em Campinas-SP, foi possível observar que o sexo masculino se suicida mais e se utilizam dos meios mais letais como enforcamento, arma de fogo, e já as mulheres utilizam mais o enforcamento, envenenamento e a queimadura. Os mesmos dados também foram observados nesta pesquisa, menos a queimadura que não se mostrou um método praticado pela população de Mato Grosso do Sul.

Pesquisas realizadas com base em amostras epidemiológicas que falam das tentativas e os suicídios das mais diversas localidades e regiões brasileiras são capazes de revelar dados possibilitando um necessário aprendizado, sendo capaz de orientar as políticas públicas de saúde com intuito de desenvolver programas de caráter primário e secundário que resultem na diminuição desses índices (BAPTISTA, 2005).

CONCLUSÕES

A maior causa de suicídio em Mato Grosso do Sul no período estudado foi a lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação, equivalente a cerca de 75% do total de casos. Os jovens/adultos de 20-29 anos são a faixa etária mais vulnerável, e as que cometem mais suicídio. O sexo masculino apresentou taxas mais elevadas de suicídio, utilizando meios mais

letais para tal.

O suicídio deve ser considerado com uma grande tragédia pessoal e social, cujo sofrimento emocional é incalculável, não cabendo em números. O modo como o indivíduo tira a própria vida, é tão brutal que se deve refletir sobre o tamanho desta dor, deste sofrimento que parece não ter fim, sendo que a única maneira capaz de curar é a morte. A identificação dos fatores de risco realizada pelos profissionais de saúde é fundamental, e devem ser conduzidas de forma adequada.

É um grave problema de saúde pública, econômico e social, portanto, a prevenção não deve se iniciar apenas nos centros com foco em saúde mental, mas deve ser observada em todos os âmbitos do sistema de saúde. Um olhar humanizado, um diagnóstico preciso, e um tratamento de qualidade podem dar fim a esse sofrimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição de ensino Unigran Capital pela qualidade de ensino ofertada, e pela dedicação dos mestres professores que se dedicam incansavelmente para contribuir com a formação de futuros profissionais Enfermeiros, compartilhando conhecimento afim de crescimento profissional e intelectual dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, COMISSÃO DE ESTUDOS E PREVENÇÃO DE SUICÍDIO. **Suicídio: informando para prevenir**. Brasília: CFM/ABP, 2014.

Brasil, Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Disponível em: www.datasus.gov.br (Acessado em 12/04/2017).

Baptista, M.N. (2004). *Suicídio e depressão: atualizações*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.

BERTOLETE, J. M.; MELLO-SANTOS, C.; BOTEGA, N. J. **Deteção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2010.

BERTOLETE, J. M., & FLEISCHMANN, A. (2002). **Suicídio e Diagnóstico psiquiátrico: uma perspectiva mundial**. *Mundo Psiquiatria*

Botega NJ, D'Oliveira CF, Cais CF, Stefanello S. Prevenção do suicídio: manual dirigido profissionais da saúde da atenção básica recursos da comunidade. São Paulo: Unicamp, 2009.

Corrêa H, Barrero SP. Suicídio: uma morte evitável. São Paulo: Atheneu, 2006.

DATASUS. **Tabnet**. 2015. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet>. Acesso em: 20 abr. 2017

DAOLIO, E. R., & SILVA, J. V. (2009). **Os significados e os motivos do suicídio: As**

representações sociais de pessoas residentes em Bragança Paulista, SP. *Bioethiko*.

Lovisi, G. H., Santos A. S., Legay, L., Abelha, L. G., & Valencia, (2009) Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. **Revista Brasileira de Psiquiatria**

Macente, L. B. M., Santos, E. G., & Zandonade, E. (2009) Tentativas de suicídio em município de cultura Pomerana no interior do estado do Espírito Santo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**.

Marín-León, L., & Barros, M. B. A. (2003). Mortes por suicídio: diferenças entre gênero e nível socioeconômico. **Revista de Saúde Pública**.

MENEGHEL, S. N., VICTORA, C. G., FARIA, N. M. X., CARVALHO, L. A., & FALK, J. W. (2004) Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública**.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Estratégia nacional de prevenção do suicídio: Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Pordeus, A.M., Fraga, M.N., & Olinda, Q.B. (2002). Suicídio no Ceará na década de 90. **Revista Científica Ciências Saúde, 15**.

Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2006). Prevenção do Suicídio: Um recurso para conselheiros. Genebra: **Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias**.

Organização Mundial da Saúde. (2014). Relatórios de país e Gráficos disponíveis. Recuperado de www.who.int/mental_Saúde/prevenção/suicídio/country_reports/en/index.

Santos AS, Lovisi G, Legay L, Abelha L. Prevalência de transtornos mentais nas tentativas de suicídio em um hospital de emergência no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, 2009.

Souza, E. R., Minayo, M.C., & Malaquias, J.V. (2002). Suicídio de jovens nas principais capitais do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**.

SCHMITT, Ricardo et al. Perfil Epidemiológico do Suicídio no Extremo-Oeste de Santa Catarina, Brasil. **Revista de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, maio/ago. 2008

Vansan, G.A. (1999). Aspectos epidemiológicos comparativos entre tentativas de suicídio e suicídios no município de Ribeirão Preto. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**.

Viana GN, Zenkner FM, Sakae TM, Escobar BT. Prevalencia de suicídio no sul do Brasil, 2001-2005. **Jornal Brasileiro Psiquiatria**. 2008.

VIDAL, C. E. L., GONTIJO, E. C. D. M., & LIMA, L. A. (2013). Tentativas de suicídio: Atores prognósticos e estimativos do excesso de mortalidade. **Cadernos de Saúde Pública**.

Werneck G, Hasselmann MH, Phebo LB, Vieira DE, Gomes VLO. Tentativas de suicídio em um hospital geral no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saúde Pública**, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente de trânsito 177, 207, 208

Acidentes de Trânsito e mortalidade 198

Acidentes de transporte terrestre 198, 199, 206, 208

Ações integradas da saúde 151

Acolhimento 5, 6, 7, 8, 10, 15, 57, 93, 144, 147, 217, 221, 225, 227

Alérgenos 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Ambiente 42, 43, 45, 47, 48, 64, 92, 131, 145, 146, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 226, 227, 230, 264, 277

Amputação 276, 279, 280, 281

Atenção básica 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 50, 56, 62, 68, 73, 75, 76, 89, 122, 142, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 161, 166, 173, 175, 212, 215, 224, 284

Atenção primária à saúde 2, 75, 160, 161, 162, 165, 169, 172

Autocuidado 54, 55, 59, 60, 82, 90, 95, 99, 239

B

Bioética 19, 25, 244, 286

C

Câncer 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 67, 95, 99, 137, 152, 245, 246, 248, 249, 250, 252, 254, 255

Cicatrização 256, 260, 261, 263, 264, 267, 269, 273, 274, 275

Comunidade ribeirinha 210, 219

Controle de qualidade 101

Cuidado paliativo 234, 235, 242, 244

D

Dependência química 185, 191, 195

Determinantes sociais da saúde 16, 126, 127, 128, 132, 135

Diabetes melito 276, 278

Dispositivo de proteção da cabeça 177

Doenças das Vias Respiratórias 43

Doenças do sistema circulatório 126

Doenças raras 54, 61

Dor 9, 34, 36, 37, 39, 47, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 136, 142, 234, 235, 239, 241, 249, 251, 252, 267, 279

E

Educação permanente 5, 8, 10, 145, 147, 160

Efeitos colaterais 20, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 156, 229

Endoscópios gastrointestinais 101

Enfermeiros 4, 73, 75, 91, 111, 142, 146, 147, 149, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 265

Epidemiologia 2, 89, 125, 134, 184, 207, 208

Estilo de vida 84, 85, 89, 117, 210, 211, 212, 215, 276

Estratégia de saúde da família 5, 14, 70, 74, 78, 85, 87, 90, 116, 125, 163, 165, 173, 174, 175

F

Fatores de risco 46, 47, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 134, 142, 178, 193, 196, 197, 208, 274, 275, 278, 279, 286

Ferimentos 98, 276

G

Gestão em saúde 91, 174

H

Hiperdia 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 116, 117, 125, 284

Hospital 20, 23, 30, 31, 33, 35, 36, 41, 43, 44, 64, 75, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 111, 116, 125, 143, 144, 146, 161, 178, 180, 187, 208, 229, 234, 243, 245, 248, 249, 250, 256, 257, 258, 261, 266, 270, 275, 288

Humanização 6, 7, 10, 73, 144, 148, 149, 171, 241

I

Incidência 2, 38, 40, 41, 64, 68, 70, 71, 74, 79, 80, 84, 95, 112, 113, 119, 120, 122, 153, 154, 178, 207, 238, 254, 284

Insuficiência renal crônica 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125

Intensidade 46, 64, 66, 71, 72, 118, 199, 240, 261, 263, 265, 274

L

Laser 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 274, 275

Lesão autoprovocada 136, 137, 138, 139, 140, 141

Lesão por pressão 256, 258, 261, 270, 271, 275

Lesões 65, 67, 86, 87, 88, 121, 137, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 199, 203, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 280, 281, 282, 283

Leucemia 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 41

M

Médicos 23, 64, 72, 73, 99, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175
Meio ambiente 47, 210, 211, 215, 216, 218, 219, 277
Morbidade 83, 130, 134, 135, 177
Mortalidade 31, 80, 83, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 153, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 280
Motocicleta 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 203

P

Pacientes internados 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 116, 117, 125, 150, 233, 235, 236, 237, 275
Perfil de saúde 91, 235, 236
Política 6, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 22, 28, 61, 129, 133, 164, 173, 196, 212, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 246, 254, 284
Prática profissional 163, 225
Prevalência 42, 43, 47, 48, 49, 50, 68, 70, 71, 75, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 143, 182, 183, 186, 194, 195, 197, 198, 214, 215, 238, 240, 274, 279
Processo de trabalho 10, 93, 144, 149, 151, 160
Promoção em saúde 234

Q

Qualidade de vida 14, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 43, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 79, 83, 85, 87, 90, 134, 188, 210, 212, 214, 233, 234, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 280, 281, 283, 286
Quimioterapia 26, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41

R

Reforma psiquiátrica 196, 221, 224, 225, 232
Ribeirinhos 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219

S

Saúde ambiental 210
Saúde do homem 100, 129, 133, 245, 246, 247, 252, 253, 254, 284
Saúde mental 142, 143, 185, 186, 187, 188, 196, 197, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 232
Saúde pública 1, 2, 4, 7, 11, 13, 16, 23, 28, 37, 43, 45, 48, 52, 62, 74, 75, 78, 79, 86, 112, 113, 134, 135, 142, 143, 151, 161, 174, 178, 183, 184, 186, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 208, 210, 231, 232, 235, 243, 244, 278, 288
Serviços comunitários de saúde mental 185
Síndrome de guillain-barré 256, 257
Sistema de registro 151, 153
Software 68, 103, 127, 151, 155, 238, 261, 262, 269
Suicídio 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 191, 195, 196

T

Tentativa de suicídio 136, 191

Terapia comunitária 221, 223, 224, 225, 226, 231, 232

Terapias complementares 27, 221

Trifosfato de adenosina 101

Tuberculose 1, 2, 3, 4, 151, 152, 154, 160, 161, 162

Tuberculose na atenção básica 151, 161

U

Unidade de terapia intensiva 144, 145, 146, 147, 148, 150, 257, 261

V

Vulnerabilidade em saúde 18

